

Zonas de Protecção Especial

ZPE

MONTESINHO / NOGUEIRA

CÓDIGO

PTCON0002

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

108 011 ha

CÓDIGOS NUT

PT118 - Alto Trás-os-Montes - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Bragança	59964,924	51 %	55 %
Chaves	3261,194	6 %	3 %
Macedo de Cavaleiros	1832,293	3 %	2 %
Vinhais	42402,992	61 %	39 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural de Montesinho (67%) - Diploma de classificação: Decreto Regulamentar n.º 5-A/97 de 4 de Abril

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Montesinho/ Nogueira (99%) – Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

CARACTERIZAÇÃO

A grande variedade geológica e geomorfológica deste sítio conjugada com a sua localização geográfica, com a diferença de altitudes e com o tipo de actividade humana que se foi desenvolvendo ao longo dos séculos proporcionou o estabelecimento de uma elevada diversidade de ecossistemas e habitats, sendo a paisagem desta ZPE caracterizada por um constante mosaico de habitats. Esta diversidade natural foi mantida ou, nalguns casos, beneficiada pelo tipo de agricultura praticado. Trata-se de uma agricultura de montanha, baseada principalmente na exploração pecuária extensiva de ovinos e bovinos e que normalmente tem contribuído para a manutenção dos valores naturais existentes.

A especificidade desta ZPE resulta, em particular, do contacto de vários tipos de comunidades de avifauna e do bom estado de conservação dos ecossistemas presentes. Nesta área é possível observar espécies de avifauna de montanha como o pisco-de-peito-azul *Luscinia svecica*, o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus* e o melro-de-água *Cinclus cinclus* e espécies estepárias como a petinha-dos-campos *Anthus campestris* e a cotovia *Calandrella brachydactyla*; espécies de distribuição reduzida ou localizada em Portugal, como o picanço-de-dorso-ruivo *Lanius collurio*, o melro-das-rochas *Monticola saxatilis* ou a petinha-das-árvores *Anthus trivialis*, com espécies florestais e espécies de distribuição mais alargada.

Zonas de Protecção Especial

Esta ZPE contribui significativamente para a manutenção de populações viáveis em Portugal, com o carácter de nidificantes, das seguintes espécies: águia-real *Aquila chrysaetos*, tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, cotovia-comum *Alauda arvensis*, petinha-das-árvores *Anthus trivialis*, melro-de-água *Cinclus cinclus*, rabirruivo-de-testa-branca *Phoenichuros phoenichuros*, chasco comum *Oenanthe oenanthe*, melro-das-rochas *Monticola saxatilis*, tordo-comum *Turdus philomelos*, felosa de Bonelli *Phylloscopus bonelli*, picanço-de-dorso-ruivo *Lanius collurio*, dom-fafe *Pyrrhula pyrrhula* e sombria *Emberiza hortulana*. Outras espécies como o pisco-de-peito-azul *Luscinia svecica*, o cartaxo-nortenho *Saxicola rubetra*, a petinha-ribeirinha *Anthus spinoleta* e a felosa *Phylloscopus collybita* apenas aqui podem ser encontrados como nidificantes, ou em mais um ou outro ponto do país.

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A030	<i>Ciconia nigra</i>	C6	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	C6	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	C6	Sim
A080	<i>Circus gallicus</i>	B2, C6	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	C6	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	B3, C6	Sim
A091	<i>Aquila chrysaetos</i>	C6	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	B2, C6	Sim
A103	<i>Falco peregrinus</i>	C6	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	C6	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A255	<i>Anthus campestris</i>	C6	Sim
A338	<i>Lanius collurio</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A072	<i>Pernis apivorus</i>	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A221	<i>Asio otus</i>	
A222	<i>Asio flammeus</i>	Sim
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A232	<i>Upupa epops</i>	
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A249	<i>Riparia riparia</i>	

Zonas de Protecção Especial

A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A256	<i>Anthus trivialis</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A275	<i>Saxicola rubetra</i>	
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A280	<i>Monticola saxatilis</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A313	<i>Phylloscopus bonelli</i>	
A315	<i>Phylloscopus collybita</i>	
A317	<i>Regulus regulus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A351	<i>Sturnus vulgaris</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	
A379	<i>Emberiza hortulana</i>	Sim

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	13866,838	12,83
Áreas agrícolas arvenses	31455,753	29,10
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	3429,376	3,17
Matos e Pastagens naturais	34031,242	31,48
Floresta	21368,654	19,77
Zonas húmidas	176,703	0,16
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	3656,434	3,38
Sem cartografia	109,403	0,10

Fonte – COS 90

Zonas de Protecção Especial

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 21% Agrícola e 67% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 22 730 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past.Permanentes: 22%; Forragens/Prados tempor.: 8%.	OTE Pecuária: 43% - Herbív0ros não especializados: 30% - Espec.Ovinos/Caprinos: 7%;
Cereais: 23%; Pousio: 22%;	<u>Arvenses e policultura</u> : 13%
Frutos Secos: 16%	Espec. Frutos Secos: 14% Culturas Permanentes Combinadas: 28%

- Nº explorações agrícolas: 2 290;
- SAU por exploração: 10 ha
- SAU irrigável: 25%; SAU menos produtiva: 24%

Uso Florestal- 72 232 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	35%	
Espécies	33%	10% Carvalhos; 8% Outras Resinosas; 6% Castanheiro; 5% Pinheiro Bravo; 2% Azinheira; 1% Outras Folhosas
Incêndios (90-2003)	20%	
Regime de Caça Especial	73%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 44% da área do Sítio Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com Rend.Trabalho < 60% da média da região-0%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 0%

2.Sistemas dominantes:

Espaço florestal muito representativo com distribuição equivalente entre matos e uma composição diversificada de povoamentos.

Identificam-se três subsistemas:

- “Montesinho Norte” com cereal/pousio, pecuária e baldios,
- “Montesinho Sul” com cereal/pousio, pecuária e souto e
- “Nogueira” cujo sistema assenta na batata de semente/cereal, pecuária e mata de carvalhos .

Estes sistemas têm vindo a sofrer, nos últimos anos, profundas alterações. A maior alteração verifica-se na diminuição da área de cereal. Esta redução repercutiu-se no aumento da área de culturas permanentes, nomeadamente de souto, pastagens e floresta.

Na pecuária o total da superfície forrageira aumentou, fruto da transformação em pastagens da área de cereal deixada em pousio porque as áreas de cereal. Para o aumento das áreas forrageiras tem contribuído o aumento das culturas forrageiras anuais, nomeadamente a aveia.

O efectivo pecuário existente em Montesinho/Nogueira é na sua grande maioria de raças autóctones. Esta região integra o solar das raças autóctones: bovina mirandesa, ovina churra galega bragançana e suína bísara. Devido às condições edáfo-climáticas da zona, as produções obtidas são baixas para a grande maioria das actividades. Como contrapartida os produtos são de inegável qualidade, razão pela qual são protegidos como denominação de origem (DOP).

Zonas de Protecção Especial

3. Programas / Projectos Específicos**3.1. Medidas de Apoio**

No quadro das medidas agro-ambientais que integram o programa RURIS, encontra-se em fase de implementação, desde o início de 2005, o Plano Zonal Agro-Ambiental de Montesinho, que disponibiliza apoios específicos aos sistemas agro-florestais importantes para a preservação dos valores de conservação.

3.2. Áreas de Regadio

Neste Sítio tem sido feita a melhoria dos regadios tradicionais e existe o regadio colectivo/ Barragem de Prada.

3.3. Produtos de Qualidade

Produtos com denominação de origem protegida (DOP): “Carne Bovina Mirandesa”, “Cordeiro Bragançano”, “Castanha da Terra Fria” e “Mel do parque de Montesinho”. Produtos com Indicação Geográfica Protegida (IGP): “Salpicão e a Linguica de Vinhais”.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	12481	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	11828	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	11,55	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	26,57	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,79	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	36,87	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	33,69	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	66,31	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	2,93	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação por tipo de área agrícola	32,53	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação por tipo de coberto florestal	27,89	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Florestação de áreas de mato que representam importantes habitats para a avifauna; Florestação com resinosas; a redução da actividade agrícola e da pastorícia que ameaça a conservação dos lameiros e de pequenas folhas de cereal; Alteração das características naturais dos cursos de água, quer pela construção de novas barragens, quer pela inapropriada gestão das existentes incêndios florestais de grandes proporções; introdução de práticas agrícolas desadequadas à manutenção das características da ZPE, como por exemplo, o pastoreio livre de bovinos.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE Montesinho-Nogueira são dirigidas para a conservação da elevada diversidade avifaunística existente e, em particular, para aquelas espécies cuja ZPE desempenha um papel essencial na sua conservação a nível nacional. Neste âmbito torna-se fundamental a manutenção de extensas zonas de matos acima dos 700-800 metros de altitude, a conservação dos bosques autóctones de carvalho-negral e azinheira, a conservação dos ecossistemas ribeirinhos de toda a área e a manutenção das práticas agrícolas que fomentem a conservação dos

Zonas de Protecção Especial

lameiros, das pequenas áreas de cereal e de pastagens de sequeiro e que preservem os soutos de castanheiro antigos.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**AGRICULTURA E PASTORÍCIA**

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Circus pygargus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Lanius collurio; Milvus milvus

Assegurar mosaico de habitats

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Lanius collurio; Milvus milvus

Condicionar o cultivo de lenhosas

Anthus campestris; Circus pygargus

Conservar sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Lanius collurio; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens p/ ovinos

Anthus campestris

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Todas as espécies

Manter práticas de pastoreio extensivo

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Hieraaetus fasciatus; Lanius collurio; Milvus milvus

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas (Melhorar habitat c/ faixas não semeadas e pastoreio ovino em pousios)

Lanius collurio

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus

Promover a manutenção de prados húmidos

Lanius collurio; Milvus milvus

Promover cerealicultura extensiva

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus

Reduzir risco de incêndio

Ciconia nigra; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus

Zonas de Protecção Especial

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Ciconia ciconia; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Circus pygargus; Falco peregrinus; Lanius collurio; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas.

SILVICULTURA

Adoptar práticas silvícolas específicas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus

Condicionar a florestação

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Condicionar mobilização do solo

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Tomar medidas que impeçam a florestação

Circus pygargus

Promover áreas de matagal mediterrânico

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Reduzir risco de incêndio

Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Hieraaetus fasciatus

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infraestruturas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus

Condicionar expansão urbano-turística

Ciconia nigra; Circus pygargus

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia ciconia; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus

Restringir construção de açudes em zonas sensíveis

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus

Zonas de Protecção Especial

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ciconia nigra; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Condicionar pesca

Aquila chrysaetos; *Bubo bubo*; *Ciconia nigra*; *Hieraaetus fasciatus*

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Aquila chrysaetos; *Bubo bubo*; *Ciconia nigra*; *Circaetus gallicus*; *Hieraaetus fasciatus*

Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

Ciconia nigra; *Circus pygargus*

Ordenar / Regularizar a actividade de observação de espécies da fauna

Aquila chrysaetos; *Ciconia nigra*; *Circaetus gallicus*; *Circus cyaneus*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*; *Milvus milvus*

Ordenar acessibilidades

Aquila chrysaetos; *Bubo bubo*; *Ciconia nigra*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*

Ordenar actividades de recreio e lazer

Aquila chrysaetos; *Ciconia nigra*; *Circaetus gallicus*; *Circus pygargus*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Regular dragagens e extracção de inertes

Aquila chrysaetos; *Bubo bubo*; *Ciconia nigra*; *Falco peregrinus*

Regular uso de açudes e charcas

Ciconia nigra

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Manter / melhorar qualidade da água

Ciconia nigra; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Condicionar drenagem

Ciconia ciconia; *Circus cyaneus*

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Milvus milvus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Anthus campestris; *Circus pygargus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Aquila chrysaetos; *Bubo bubo*; *Ciconia nigra*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*

Promover a manutenção de prados húmidos

Lanius collurio; *Milvus milvus*

Recuperar zonas húmidas

Milvus milvus